

Prefácio

Quem sustenta o vício, encarcera-se nele.

André Luiz*

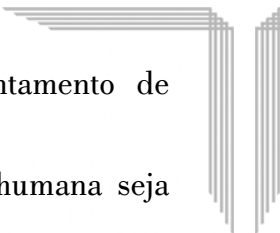
Caro(a) Leitor(a):

Procurando fortalecer seus esforços em prol da vida, a Federação Espírita Brasileira incluiu a temática sobre drogas na reativação da Campanha *Em Defesa da Vida*.

Reconhecemos o padecimento daqueles que se debatem na dependência emocional e física e nos estados degenerativos, causados pela utilização dos tóxicos, sem conseguirem a libertação do vício que lhes proporciona fugas dolorosas da realidade da vida.

As páginas seguintes contêm a posição da Doutrina Espírita perante o desafio das drogas. Exaltam o amor, a educação no lar, o conhecimento da vida espiritual e tantos


*(*Agenda Cristã*, psicografia de Francisco C. Xavier, cap. 36, 42. ed. FEB.)



outros recursos para o enfrentamento de
questão tão séria.

Não permita que a vida humana seja
desperdiçada.

Diga não às drogas!



Enfoque da Codificação Espírita

Questão 645. Quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?

Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes.

Questão 911. Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?

Há muitas pessoas que dizem: *Quero*, mas a vontade só lhes está no lábios. Querem, porém muito satisfeitas ficam que não seja como querem. Quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é

que seu Espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade. Compreende a sua natureza espiritual aquele que as procura reprimir. Vencê-las é, para ele, uma vitória do Espírito sobre a matéria.

913. Dentre os vícios, qual o que se pode considerar radical?

Temo-lo dito muitas vezes: o *egoísmo*. Daí deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo. Por mais que lhes deis combate, não chegareis a extirpá-los, enquanto não atacardes o mal pela raiz, enquanto não lhe houverdes destruído a causa. Tendam, pois, todos os esforços para esse efeito, porquanto aí é que está a verdadeira chaga da sociedade. Quem quiser, desde esta vida, ir aproximando-se da perfeição moral, deve expurgar o seu coração de todo sentimento de egoísmo, visto ser o egoísmo incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades.

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, 1. ed. especial, FEB.)

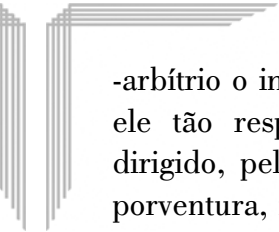
Cuidar do corpo e do espírito

Consistirá na maceração do corpo a perfeição moral? Para resolver essa questão, apoiar-me-ei em princípios elementares e começarei por demonstrar a necessidade de cuidar-se do corpo que, segundo as alternativas de saúde e de enfermidade, influi de maneira muito importante sobre a alma, que cumpre se considere cativa da carne. Para que essa prisioneira viva, se expanda e chegue mesmo a conceber as ilusões da liberdade, tem o corpo de estar são, disposto, forte. Façamos uma comparação: Eis se acham ambos em perfeito estado; que devem fazer para manter o equilíbrio entre as suas aptidões e as suas necessidades tão diferentes? Inevitável parece a luta entre os dois e difícil achar-se o segredo de como chegarem a equilíbrio.¹

¹ O último período desse parágrafo inevitável parece a luta entre os dois e difícil achar-se o segredo de como chegarem a equilíbrio não aparece nas novas edições


Dois sistemas se defrontam: o dos ascetas, que tem por base o aniquilamento do corpo, e o dos materialistas, que se baseia no rebaixamento da alma. Duas violências quase tão insensatas uma quanto a outra. Ao lado desses dois grandes partidos, formiga a numerosa tribo dos indiferentes que, sem convicção e sem paixão, são mornos no amar e econômicos no gozar. Onde, então, a sabedoria? Onde, então, a ciência de viver? Em parte alguma; e o grande problema ficaria sem solução, se o Espiritismo não viesse em auxílio dos pesquisadores, demonstrando-lhes as relações que existem entre o corpo e a alma e dizendo-lhes que, por se acharem em dependência mútua, importa cuidar de ambos. Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela. Desatender as necessidades que a própria Natureza indica, é desatender a lei de Deus. Não castigueis o corpo pelas faltas que o vosso livre-

francesas desde a 3^a mas se acha na 1^a edição e, por isso, a repomos no texto, corrigindo um evidente erro de impressão. **A Editora.**



-arbítrio o induziu a cometer e pelas quais é ele tão responsável quanto o cavalo mal dirigido, pelos acidentes que causa. Sereis, porventura, mais perfeitos se, martirizando o corpo, não vos tornardes menos egoístas, nem menos orgulhosos e mais caritativos para com o vosso próximo? Não, a perfeição não está nisso: está toda nas reformas por que fizerdes passar o vosso Espírito. Dobrai-o, submetei-o, humilhai-o, mortificai-o: esse o meio de o tornardes dócil à vontade de Deus e o único de alcançardes a perfeição. *Jorge*, Espírito protetor. (Paris, 1863.)

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XVII, item 11, 1. ed. especial, FEB.)



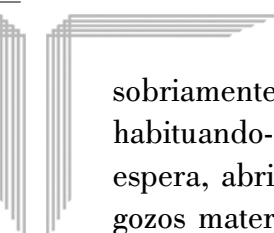
Espíritos sofredores

Exprobrações de um boêmio

(Bordéus, 19 de abril de 1862)

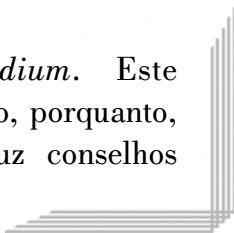
30 de julho. Presentemente sou menos infeliz, visto não mais sentir a pesada cadeia que me jungia ao corpo. Estou livre, enfim, mas ainda não expiei e preciso é que repare o tempo perdido se eu não quiser prolongar os sofrimentos. Espero que Deus, tendo em conta a sinceridade do arrependimento, me concede a graça do seu perdão. Pedi ainda por mim, eu vo-lo suplico. Homens, meus irmãos, eu vivi só para mim e agora expio e soffro! Conceda-vos Deus a graça de evitarde os espinhos que ora me laceram. Prossegui na senda larga do Senhor e orai por mim, pois abusei dos favores que Deus faculta às suas criaturas!

Quem sacrifica aos instintos brutos a inteligência e os bons sentimentos que Deus lhe dá, assemelha-se ao animal que muitas vezes se maltrata. O homem deve utilizar-se



sobriamente dos bens de que é depositário, habituando-se a visar a eternidade que o espera, abrindo mão, por consequência, dos gozos materiais. A sua alimentação deve ter por exclusivo fim a vitalidade; o luxo deve apenas restringir-se às necessidades da sua posição; os gostos, os pendores, mesmo os mais naturais, devem obedecer ao mais sã raciocínio; sem o que, ele se materializa em vez de se purificar. As paixões humanas são estreitos grilhões que se enroscam na carne e, assim, não lhes deis abrigo. Vós não sabeis o seu preço, quando regressamos à pátria! As paixões humanas vos despem antes mesmo de vos deixarem, de modo a chegardes nus, completamente nus, ante o Senhor. Ah! cobri-vos de boas obras que vos ajudem a franquear o Espaço entre vós e a eternidade. Manto brilhante, elas escondem as vossas torpezas humanas. Envolvei-vos na caridade e no amor vestes divinas que duram eternamente.

Instruções do guia do médium. Este Espírito está num bom caminho, porquanto, além do arrependimento, aduz conselhos

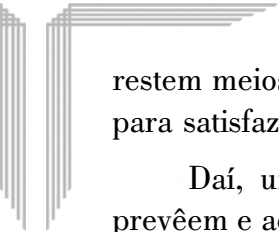


tendentes a evitar os perigos da senda por ele trilhada.

Reconhecer os erros é já um mérito e um passo efetivo para o bem: também por isso, a sua situação, sem ser venturosa, deixa de ser a de um Espírito infeliz.

Arrependendo-se, resta-lhe a reparação de uma outra existência. Mas, antes de lá chegar, sabeis qual a existência desses homens de vida sensual que não deram ao Espírito outra atividade além da invenção de novos prazeres?

A influência da matéria segue-os além-túmulo, sem que a morte lhes ponha termo aos apetites que a sua vista, tão limitada como quando na Terra, procura em vão os meios de os saciar. Por não terem nunca procurado alimento espiritual, a alma erra no vácuo, sem norte, sem esperança, presa dessa ansiedade de quem não tem diante de si mais que um deserto sem limites. A inexistência das lucubrações espirituais acarreta naturalmente a nulidade do trabalho espiritual depois da morte; e porque não lhe



restem meios de saciar o corpo, nada restará para satisfazer o Espírito.

Daí, um tédio mortal cujo termo não prevêem e ao qual prefeririam o nada. Mas o nada não existe... Puderam matar o corpo, mas não podem aniquilar o Espírito. Importa pois que vivam nessas torturas morais, até que, vencidos pelo cansaço, se decidam a volver os olhos para Deus.

(O Céu e o Inferno, Allan Kardec, 2ª parte, cap. IV, p. 269-270, 57. ed. FEB.)



Socorre a ti mesmo

Pregando o Evangelho do reino e curando todas as enfermidades. (Mateus, 9:35.)

Cura a catarata e a conjuntivite, mas corrige a visão espiritual de teus olhos.

Defende-te contra a surdez, entretanto, retifica o teu modo de registrar as vozes e solicitações variadas que tem procuram.

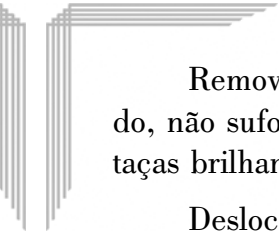
Medica a arritmia e a dispnéia, contudo, não entregues o coração à impulsividade arrasadora.

Combate a neurastenia e o esgotamento, no entanto, cuida de reajustar as emoções e tendências.

Persegue a gastralgia, mas educa teus apetites à mesa.

Melhora as condições do sangue, todavia, não o sobrecarregues com os resíduos de prazeres inferiores.

Guerreia a hepatite, entretanto, livra o fígado dos excessos em que te comprazes.



Remove os perigos da uremia, contudo, não sufoques os rins com os venenos de taças brilhantes.

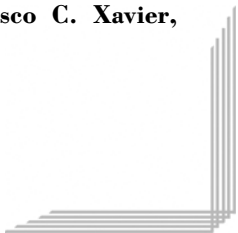
Desloca o reumatismo dos membros, reparando, porém, o que fazes com teus pés, braços e mãos.

Sana os desacertos cerebrais que te ameaçam, todavia, aprende a guardar a mente no idealismo superior e nos atos nobres.

Consagra-te à própria cura, mas não esqueças a pregação do Reino Divino *aos teus órgãos*. Eles são vivos e educáveis. Sem que teu pensamento se purifique e sem que a tua vontade comande o barco do organismo para o bem, a intervenção dos remédios humanos não passará de medida em trânsito para a inutilidade.

EMMANUEL

(Pão Nosso, psicografia de Francisco C. Xavier, cap. 51, 1. ed. especial, FEB.)



A Família e as Drogas

DROGAS

Por que alguém vai às drogas?

R: Busca de novas sensações. Desconhecimento da finalidade da vida. Estimulante físico e mental (vestibulandos, motoristas, jogadores, artistas, atletas).

Por que a maioria dos viciados é jovem?

R: Jovens são mais ávidos de novidades (no caso, por curiosidade). Por rebeldia. Busca de auto-afirmação, às vezes não encontrada no lar, onde se sentem rejeitados.

Qual o primeiro passo para o vício? O álcool?

R: Sim. Em geral, é o álcool. Nas festas familiares, comemorando-se o primeiro aninho do filho, quase sempre os

pais molham a chupeta dele, na cerveja ou no uísque, para que a criança não fique com vontade... .

Qual seria o segundo passo? O cigarro?

R: O cigarro! Em 100% dos casos, por imitação. Ou dos pais, ou dos colegas, ou dos astros de filmes e televisão, etc. O tabagismo não se dá por curiosidade, mas sim é fruto de indução.

Então os filhos podem ir ao vício, a partir do exemplo dos pais?

R: Certamente. Pai e mãe, tensos ou felizes, fumando e bebendo, em suas frustrações ou nos seus sucessos, não será de se espantarem quando o filho, ao crescer, fizer o mesmo, pois eles próprios foram os avalistas disso.

Nunca se deve esquecer que o pai e a mãe são os primeiros heróis de toda criança, pela ascendência moral que Deus lhes confia na criação filial.

Há possibilidade de algum tóxico causar benefícios físicos?

R: De um modo geral, por enquanto, raramente. A **morfina**, que na verdade se origina do ópio, é utilizada por pacientes em estado terminal, para aliviar-lhes dores atrozes, se for o caso; por outro lado, utilizada na busca de euforia, geralmente leva o viciado a desordens físicas e intelectuais, anulando-lhe *vontade e moral*.

Estudos modernos tendem à utilização da **maconha** em pacientes com patologias cerebrais.

Mas, por enquanto, essas são notas pequenas, ante tudo o que há na natureza, sempre com alguma finalidade. As plantas das quais são extraídas as drogas talvez se prestem a alguma finalidade específica medicinal, hoje ainda desconhecida.

Há sempre danos físicos resultantes da toxicomania?

R: Sempre. E terríveis: cativo orgânico e moral (dependência) de difícil libertação. Decadência da saúde, até à morte. Verdadeiro suicídio indireto .*

Aliás, *drogas legais* (álcool e cigarro), aliadas ou não às *drogas ilegais* (maconha, cocaína, crack, heroína), bem como às sintéticas (LSD, ecstasy, etc.) constituem um verdadeiro kit suicídio , ao qual, via de regra, não faltam o sexo promíscuo e o crime.

Há danos espirituais?

a. *No Perispírito:* Liberação do subconsciente, com lembranças distorcidas do passado; a fixação do vício resultará em danos nas estruturas sutis, pelo que, nas próximas reencarnações, a pessoa nascerá com problemas inatos.

b. *Vampirização:* O Espírito André Luiz, em *Nos Domínios da Mediunidade*,

* *Suicídio moral*, segundo a questão 952 de *O Livro dos Espíritos*. (N. da R.)

cap. 15 (Ed. FEB), relata como, junto a fumantes e bebedores inveterados, criaturas desencarnadas sorviam as baforadas de fumo arremessadas ao ar, ainda aquecidas pelos pulmões que as expulsavam; outras, aspiravam o hálito de alcoólatras impenitentes.

A propósito dessa informação de A. Luiz, vejamos *O Livro dos Espíritos*:

Questão 459: Estamos constantemente sob influência espiritual;

Questão 474: Subjugação de um Espírito sobre um encarnado, por sua fraqueza;

Questão 475: Para afastar esse domínio: Vontade firme.

Questão 492: Todos na Terra do nascimento à morte têm um Espírito Protetor (Anjo de Guarda).

c. Destruição da defesa espiritual: Em *Missionários da Luz*, capítulo 17 (Ed. FEB), o Espírito A. Luiz proclama: (...) o homem encarnado possui na aura um campo espiri-

tual de defesa (...) qual couraça vibratória (...) espécie de carapaça fluídica.

Na revista *Reformador* (outubro de 1997), da FEB, há artigo sobre o **tabagismo**, expondo como essa tela se rompe, formando buracos, por onde penetram energias bastardas.

De nossa parte, talvez nos seja lícito imaginar que o mesmo há de ocorrer com os demais vícios, ou ante a prática da crueldade, suicídio, aborto, hipocondria e na eutanásia.

PREVENÇÃO À TOXICOMANIA

De longe, em primeiríssimo lugar, compete aos pais prevenir, proporcionando aos filhos:

exemplos dignificantes no lar;

educação moral, à luz do Evangelho, enaltecendo os valores do Espírito;

transparência total no lar: pais tratando o problema de frente, mostrando ao filho todas as injunções sociais, morais, físicas e

espirituais; do contrário, o jovem se apropriará de verdades distorcidas, nas ruas, juntamente com o sentimento de que os pais tentaram enganá-lo...;

atendimento ao filho apenas nos desejos compatíveis com a condição social da família, sem descuidar da responsabilidade decorrente;

acompanhamento de mudanças de atitude (ao final, relacionamos algumas);

acompanhamento carinhoso, mas vigilante, da vida escolar e social do filho;

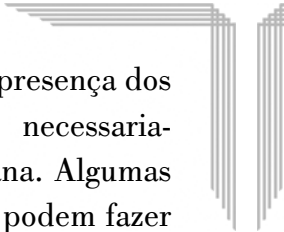
realização do momento de preces no lar, com leitura e comentários do Evangelho (reunião semanal, no mínimo, em dia e hora predeterminados).

.....

ALGUNS SINTOMAS DE PESSOAS VICIADAS:

Mudança de humor;
inapetência (falta de apetite);

*rir perdidamente de coisas sem graça;
desleixo pessoal;
falta de interesse sexual;
olhar vago;
reações lentas;
ler livros referentes a tóxicos;
dilatação de pupilas e olheiras;
vermelhidão no branco dos olhos (uso
constante de óculos escuros);
sinais de picadas (escondê-las, usan-
do camisa de manga comprida);
manchas e feridas que não param de
coçar;
irritação sem motivo;
depressão angústia sem motivo;
queda do rendimento escolar (pior:
desistência dos estudos);
isolamento ouvir músicas em altíssi-
mo volume;
presença de seringas, comprimidos e
cigarros estranhos no quarto;
companhias suspeitas;
desaparecimento de valores do lar, etc.*




Deve considerar-se que a presença dos sintomas acima não significa, necessariamente, que a pessoa é toxicômana. Algumas das condições da vida moderna podem fazer com que um ou alguns desses sintomas estejam presentes em não-viciados.

Via de regra, o que caracteriza a toxicomania é o surgimento de sintomas múltiplos, sem causa aparente que o justifique.

EURÍPEDES KÜHL

(Reformador, junho de 2001, p. 19-21.)



A Religião e o uso de drogas por adolescentes

A *Revista Brasileira de Psiquiatria* publicou uma pesquisa realizada pelo Professor Paulo Dalgarrondo e outros, da UNICAMP, sobre a religião e o uso de drogas por adolescentes. Ele e sua equipe verificaram que o consumo de álcool e drogas por adolescentes, protestantes históricos e pentecostais mais conservadores, que condenam o uso de drogas de forma mais clara e explícita, foi significativamente menor do que pelos católicos e espíritas mais liberais, entre os quais a condenação não é tão enfatizada.

Como explicar o maior consumo de drogas entre adolescentes espíritas do que entre protestantes e pentecostais? Será que proibir dá melhores resultados do que educar? Será que proibir com respaldo na Bíblia é mais eficaz do que conscientizar com base nos ensinamentos evangélicos e doutrinários?

Seguramente educar não produz resultados inferiores aos que se obtêm com a proibição. A proibição é um freio que funciona enquanto a pessoa permanece vinculada fortemente à igreja a que está ligada. Quando dela se afasta, costuma fazer tudo o que estava reprimido. Quem foi educado costuma agir diferente. Mesmo quando se desliga da instituição religiosa onde foi educado, põe em prática o que aprendeu. Isso porque, em princípio, aprende a desenvolver hábitos mais salutareos.

Com a convicção de que a educação é o recurso mais eficiente na prevenção do uso de drogas, onde estariam os desacertos? Nos lares ou nos centros espíritas?

Joanna de Ângelis afirma:

O lar é o grande formador do caráter do educando.

Estão os pais espíritas cuidando da educação dos filhos de acordo com o compromisso assumido perante Deus? Estão tocando no assunto das drogas com a frequência necessária?

É ideal que os pais aproveitem os resultados dessa pesquisa para reavaliar as suas iniciativas na educação dos filhos, ou seja, se envidam esforços para desenvolver neles a consciência do que é prejudicial e do que é saudável para a vida, tanto material quanto espiritual.

Os centros espíritas também podem e devem contribuir no desenvolvimento dessa consciência. O seu papel é complementar ao dos pais. As ações que os centros espíritas podem desenvolver abrangem a evangelização das crianças e dos jovens e a conscientização dos pais quanto à importância de tratar das questões das drogas no processo de educação dos filhos.

UMBERTO FERREIRA

(Reformador, maio de 2005, p. 35.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FRANCO, Divaldo P. *Adolescência e Vida*, pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 1998, cap. 4, p. 31.

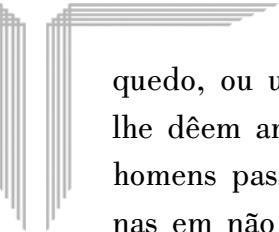
DALGALARRONDO, Paulo e outros. *Religião e uso de drogas por adolescentes*. Rev. Bras. Psiquiatria 2004, 26(2): 82-90.

O futuro é minha promessa

O quadro diante de nossos olhos feriu a sensibilidade e despertou-nos o ensejo da reflexão. Uma criança caída em uma calçada, aparentemente desmaiada, mas na verdade inerte pelo uso excessivo do crack, a pedra que mata.

Pernas estiradas, braços jogados para os lados, uma camisa com tonalidades azuis e dizeres em inglês. Os pés sujos e algumas pulseiras no pulso direito completam a imagem. O menino, um mulato com cerca de nove anos de idade, permanece caído e não desperta a atenção dos que passam.

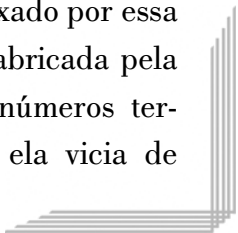
A impressão que fica é a de que não passa pela mente ou emoção de ninguém que aquela criança tenha, talvez, a mesma idade que o filho deles, com necessidades semelhantes, como o desejo de ter um brin-



quedo, ou uma roupa melhor, ou pais que lhe dêem amor e atenção. Nada disso... os homens passam rápidos, preocupados apenas em não perder tempo e a condução, a fim de chegar cedo em casa e dormir até o dia seguinte.

Enquanto a criança continua caída outras mensagens de clamor são silenciosamente alardeadas pela vibração das sarjetas, dos becos e vielas escuras. A velocidade sedentária do imediatismo impede as criaturas de ouvirem os gemidos da fome, os reclamos por amparo e alimento espiritual.

Diz-se que as crianças que perderam o endereço de casa e passaram a viver nas ruas fumam crack dias a fio por causa da fome, do frio e da solidão. Debilitadas, podem morrer por overdose ou inanição. O rastro de morte e desespero deixado por essa droga, a mais devastadora já fabricada pela ganância humana, estabelece números terríveis. Às primeiras tragadas, ela vicia de



forma inapelável, escravizando o usuário e matando-o de forma fulminante.

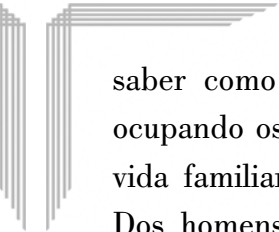
.....

(...) É preciso estar desperto para não ser engolido por essa onda de horror social, e descobrir qual o sentido do pedido de socorro que todo adicto (escravo das drogas) faz, ao mergulhar na sintonia com o vício.

.....

O adicto é a pessoa que, no caso, não suportou mais a pressão exercida sobre o seu equilíbrio pela alienação familiar, em primeiro lugar, e social depois. Ele tenta uma solução psicótica para seus transtornos, e aí esbarra com o reduzido grau de tolerância do meio em conviver com suas próprias incongruências.

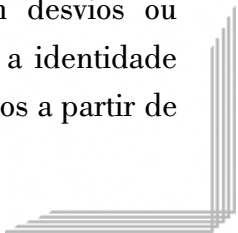
Instalado o drama, começa-se a caça às bruxas. Enquanto o menino de roupinha azul continua desmaiado na calçada imunda, os homens fazem a primeira pergunta: de quem é a culpa? Dos pais, que estão por aí, sem



saber como criar tantos filhos, que foram ocupando os espaços da casa e entrando na vida familiar como que sem pedir licença? Dos homens, que até hoje não conseguem responder a uma grave questão se pretendem curar ou reprimir os doentes do desejo? Ou daqueles que não estão dispostos a ouvir a dolorosa confissão de um ser que encontrou na droga a única porta aberta à sua frente?

.....

A Doutrina Espírita é amiga do futuro. Ao eleger a pureza de coração, o trabalho, a solidariedade e a tolerância como alicerces do homem de bem, ela descortina a necessidade das criaturas iniciarem suas próprias obras internas no presente, para que no amanhã a humanidade colha os frutos dos esforços justos, objetivos, sem desvios ou perdas de tempo, e estabeleça a identidade superior dos mundos regenerados a partir de um coração renovado.



A caminhada começa, porém, no trabalho de evangelização das gerações mais novas. Uma criança amada desde o momento da fecundação tem tudo para se tornar um homem de bem. Ser querida pelos pais, sentir-se protegida e motivo de preocupações saudáveis é tudo que uma criança precisa para crescer com boas estruturas parentais. No futuro, ela terá grandes chances de ser feliz e reproduzir com seus filhos a forma de relação que tanto lhe fez bem outrora. A Doutrina restabelece a credibilidade das figuras do pai e da mãe e garante que a família estruturada no amor está na base da formação de um novo homem, feliz e com auto-estima fortalecida.

...

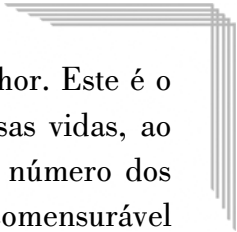
Mas a realidade infelizmente ainda é outra. O menino de nove anos permanece caído, a droga continua produzindo o efeito de entorpecer-lhe a memória, para que se lhe torne menos árdua a dura experiência de viver, e ele apenas aguarda o momento de

retornar à realidade, para levantar-se e prosseguir na tarefa de sobreviver pedindo.

E os homens continuam mobilizando verbas astronômicas para erguer imensos recursos patrimoniais; prosseguem juntando milhões para mergulhar no espaço infinito; elaboram e aprovam financiamentos que possam sustentar e defender as instituições... e nós, amparados na perspectiva da realidade do espírito, atentamos para a urgência de se assegurar o porvir, através do amparo à infância.

.....

O menino caído na rua da fome fome de amor e de outras coisas mais pode ser levantado dali. Temos braços e mãos, pernas e sentimentos para oferecer-lhe um recanto digno. Jesus alertou para o fato de que, ao ajudar os que sentem fome, frio e tristeza, estaremos dando, sobretudo, a Ele. Mais importante do que isso, porém, será realizarmos, com todo empenho da alma, nossa



transformação pessoal para melhor. Este é o objetivo do Espiritismo em nossas vidas, ao revelar que quanto maior for o número dos despertos para a grandeza incomensurável do Amor, a partir do próprio coração, muito menores serão as chances de uma criança permanecer caída na calçada e ninguém esboçar a mínima reação de ajudá-la, a fim de que ela ganhe ali, pelo menos, um pouco de atenção.

(*Vozes do Espírito*, Carlos Augusto Abranches, p. 184-190, 2. ed. FEB.)

